

CRIAÇÃO TEATRAL ACESSÍVEL PARA CRIANÇAS

Beatriz Bittencourt de Aguiar, Diego de Medeiros Pereira

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa trata da continuidade do projeto desenvolvido no ciclo de pesquisa 2023/2024, no qual foram analisadas as características teatrais contemporâneas do espetáculo para crianças “o pequeno pato que não achavam bonito”, produzido pelo Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias – getis/CNPq. Uma das características, em evidência naquele período, foi a Acessibilidade Estética integrada na cena, que se tornou o foco deste trabalho. Percebeu-se que integrar a acessibilidade na cena teatral ainda é um desafio para os/as artistas de teatro e que descobrir outras formas e recursos para promover o acesso de pessoas com deficiência à espetáculos é, ainda, necessário. Objetivou-se, então, a partir da experiência de criação do espetáculo supracitado, investigar a Acessibilidade Estética como elemento constitutivo do espetáculo, bem como, pesquisar, em cena, tecnologias assistivas para promoção de acessibilidade, avaliando a garantia de fruição teatral da obra por públicos cego e surdo, refletindo sobre a prática artística como pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

As metodologias da pesquisa partiram de Levantamento Bibliográfico e se encaminharam para Pesquisa Participativa (Gil, 2008), em sala de ensaio, visto que a pesquisadora, em iniciação científica, está no elenco e equipe de adaptação da dramaturgia do espetáculo. Contou com ensaios com a presença de assessores - intérpretes de Libras e audiodescritores. Houve, ainda, um ensaio aberto e roda de conversa com a presença de pessoas surdas e intérpretes, com perfil identificado através de questionário aplicado pré-ensaio. A partir de reverberações do grupo convidado, foi feita análise e revisão da dramaturgia do espetáculo além de uma temporada de estreia da peça com 8 apresentações para unidades da Rede de Educação Infantil de Florianópolis e comunidade externa.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico demonstrou que a produção teatral com promoção de acessibilidade é acentuada a partir da Lei 13.146/2015 que define, no seu artigo 42: “A pessoa com deficiência tem direito à cultura [...] sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível.” (Brasil, 2015, n. p.). Os editais de incentivo à cultura também vêm demandando a garantia de Acessibilidade Cultural dos projetos, o que tem ampliado a pesquisa das formas de acessibilidade integradas com a cena teatral. O levantamento de tais discussões reforçou a relevância da produção, principalmente com o recorte de uma cena para as Infâncias, considerando que o teatro para as crianças ainda é tratado de forma reducionista nas produções acadêmicas e no âmbito cultural. Nesse sentido, as crianças são vistas de forma duplamente marginalizada por uma sociedade adultocentrada e capacitista. Com esse contexto permeando as discussões do getis, foi considerado que inserir um intérprete de Libras e a Audiodescrição após a finalização da encenação não seriam suficientes para a fruição das crianças, convergindo com as discussões do campo da Acessibilidade Estética. Esse conceito é discutido pela pesquisadora Suzi Daiane da Silva (2024) que afirma que a acessibilidade não apenas cumpre seu papel de adaptar uma obra pronta, transformando-a em acessível, mas elevando o próprio status da acessibilidade para um viés poético, artístico e

estético. A autora, ainda, aponta que “A acessibilidade é um ingrediente importante e elementar na construção dos sabores teatrais. A acessibilidade é estética.” (Silva, 2024, p. 241). A criação dramática do espetáculo, então, tratou a acessibilidade como um dos ingredientes principais de sua construção e trabalhou com três camadas de roteiro sobrepostas: a linguagem oral, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Audiodescrição. Essa dramaturgia tripla, composta a partir da assessoria de intérpretes de Libras e de uma audiodescritora, foi vivenciada desde o início da encenação, visto que o grupo de pesquisa, composto integralmente por ouvintes e videntes, demandava experimentar como integrar a acessibilidade nos seus próprios corpos de atores/atrizes. Para avaliação de recepção, a encenação passou por um ensaio aberto com professores/as surdos/as e professores/as intérpretes da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (SC). O questionário demarcou o grupo como 2 pessoas surdas e 4 intérpretes ouvintes, com experiências prévias como espectadores/as de Teatro Surdo – feito por pessoas surdas – (Resende, 2023) e/ou com intérpretes de Libras dentro da cena. As reverberações da roda de conversa acentuaram a coerência dos sinais escolhidos pela dramaturgia, reforçaram a necessidade de maior expressão da sinalização, solicitou que as personagens sinalizassem com mais intensidade e que o elenco se atentasse mais a questão espacial da cena – distribuição de foco. Nesse momento, foi reforçada, ainda, a necessidade de revisão da camada de audiodescrição, em uma busca por ampliar a composição sonora do espetáculo. Tais dimensões, discutidas na roda de conversa, reverberaram na revisão do espetáculo e ampliaram a discussão teórica da pesquisa nas percepções da língua gesto-visual, em diálogo com o pesquisador Lucas Resende (2023) e nos elementos necessários da audiodescrição para o teatro, conforme elenca a pesquisadora Bruna Alves Leão (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou discussões atuais e relevantes sobre a Acessibilidade Estética na cena, conforme experiência teórico-prática do processo de encenação de um espetáculo contemporâneo para crianças. A descoberta de uma dramaturgia tripla, encenada por um grupo de ouvinte e videntes, pode ser considerada como uma possibilidade de tecnologia assistiva para produções teatrais. Ademais, foi possível avaliar a receptividade da obra com um grupo focal de pessoas surdas, comprovando a eficiência das ferramentas de acessibilidade do espetáculo para esse público. Por fim, a experiência artística do trabalho contribuiu para a formação da pesquisadora, como integrante do núcleo de adaptação da dramaturgia e atriz, ampliando o repertório artístico no campo da Acessibilidade Cultural.

Palavras-chave: Teatro para crianças; acessibilidade estética; Libras; audiodescrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 6 jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEÃO, Bruna Alves. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de A Vaca Lelé**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Santiago Araújo. 2012.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2012.

RESENDE, Lucas Sacramento. **Teatralidade no teatro surdo brasileiro: concepções literárias, dramáticas e teatrais no teatro surdo em Língua de Sinais**. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães dos Reis. 2023. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Literatura – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2023.

SILVA, Suzi Daiane da. Circo dos pés e das mãos: em busca de caminhos possíveis para uma acessibilidade no teatro de animação. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 2, n. 30, p. 238–260, 2024. DOI: 10.5965/2595034702302024237. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/26054>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Beatriz Bittencourt de Aguiar

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC-AF/CNPq (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Diego de Medeiros Pereira

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Práticas Teatrais com e para Crianças

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3406-2020